

## ESTRESSE E DIABETES: RELAÇÃO COM A PESSOA IDOSA

Ingryd karollyne Vilar Ferreira<sup>1</sup>

Dilyane Cabral Januário<sup>2</sup>

José Nildo de Barros Silva Júnior<sup>3</sup>

Haline Costa dos Santos Guedes<sup>4</sup>

Bárbara Jeane Pinto Chaves<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar artigos/periódicos relacionados ao aumento do estresse causado pelo diabetes mellitus na pessoa idosa. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o aumento do estresse causado pelo diabetes mellitus na pessoa idosa nas principais bases bibliográficas da área de Saúde, Scielo e Lilacs. Foram usadas, como palavras-chave, os descritores em Ciências da Saúde (DECS) e o Medical Subject Headings (MESH), em português, no período de 2013 a 2017. Os descritores utilizados foram: idoso, diabetes mellitus, estresse e enfermagem. Como estratégia de seleção, os artigos deveriam conter uma das palavras de cada grupo descrito acima. **Resultados:** Os resultados das buscas informaram a existência de 27 artigos/periódicos, no entanto com a seleção dos filtros, restaram 18 pesquisas publicadas no período de 5 anos. Suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca, tendo como destaque as seguintes Categorias. Categoria 1: Estresse em Idoso Diabético e Categoria 2: Assistência de Enfermagem ao Idoso Diabético. A interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento foi realizada mediante análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados e discussões:** O estudo apresentou a importância do enfermeiro diante da educação continuada para a diminuição do estresse em idosos diabéticos, pois este possui vínculo afetivo e de confiança devido a se relacionar diariamente com esta população. **Conclusão:** Espera-se que produzam aos profissionais e cuidadores noções efetivas de como prevenir, promover a saúde e assim evitar agravos relacionados a patologia.

**Palavras chaves:** Idoso. Diabetes Mellitus. Estresse.

### INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial com abordagem em destaque. Esse aumento ocorre de forma diferente em duas realidades, uma vez que, nos países desenvolvidos esse processo se dá de forma mais lenta e gradual, enquanto que

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [ingrydvilar@hotmail.com](mailto:ingrydvilar@hotmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Graduanda em Centro cirúrgico pela Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão- FABEX, [cabral.enfermagem@hotmail.com](mailto:cabral.enfermagem@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [nilldo.enfer@hotmail.com](mailto:nilldo.enfer@hotmail.com);

<sup>4</sup> Pós-Graduanda em Urgência, emergência e UTI pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula-FESVIP, [halineguedesenf@hotmail.com](mailto:halineguedesenf@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [barbichaves@hotmail.com](mailto:barbichaves@hotmail.com).

naqueles em desenvolvimento, acontece de maneira rápida, em geral sem o preparo da sociedade para vivenciá-lo (CRUZ et al., 2012).

Em média 650 mil idosos são acrescentados à população brasileira por ano. Desses, destaca-se as mulheres idosas com número superior ao de homens. Estima-se que em 2020 no Brasil existirão 30 milhões de pessoas idosas, classificando o país na sexta colocação (MELO et al., 2016).

Paralelo ao envelhecimento, algumas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) também estão crescendo gradativamente, entre elas a diabetes mellitus, decorrente em geral, de hábitos inadequados de vida, como, alimentação irregular, falta de exercícios físicos, uso do tabaco, entre outros (GARBACCIO; SILVA; BARBOSA, 2014).

A diabetes mellitus é uma condição crônica que ocorre quando há produção insuficiente de insulina ou o corpo não pode usá-la corretamente. É classificada como diabetes mellitus tipo 1 (DM tipo 1) quando ocorre perda de células beta produtoras de insulina no pâncreas, levando à completa deficiência de insulina e diabetes mellitus tipo 2 (DM tipo 2), caracterizada pela resistência à insulina que é progressivamente combinada com a redução da secreção de insulina (MUNIZ et al, 2019; BARQUILLA, 2017).

Pressupõe-se que ocorra uma elevação dos casos da doença em adultos, com 69% nos países em desenvolvimento e 20% nos desenvolvidos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde(OMS), entre os anos de 2010 a 2030 (LIMA et al., 2018; MENEZES et al,2016). .

Estima-se ainda, que até 2025 pelo menos 350 milhões de pessoas sejam acometidas pela doença, com cerca de 18,5 milhões só no Brasil. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, constatou uma prevalência de diabetes de aproximadamente 20% entre idosos acima de 65 anos, um contingente superior a 3,5 milhões de pessoas (LIMA et al., 2018; MENEZES et al,2016; BORBA, 2019).

È importante ressaltar que quando não controlada, a patologia pode ocasionar diversas complicações como ataque cardíaco, acidente cerebrovascular, insuficiência renal, amputação de membros, perda da visão e danos neurológicos. Além disso, o idoso, o já traz consigo uma certa carência devido as funções motoras estarem menos ativa, o que pode levá-los a um quadro mais depressivo, aliado a estresse e revolta, por não aceitar cuidados e ajuda de outros, em decorrência do orgulho que alguns trazem consigo. (LIMA et al, 2017).

O estilo de vida são as atividades gratuitas com impacto significativo no estado de saúde e que fazem parte de um padrão diário. A American Diabetes Association afirma que a mudança de estilo de vida é um aspecto essencial para o autocontrole do DM2, incluindo

educação, monitoramento, nutrição, atividade física, parar de fumar e atenção psicossocial. A modificação do estilo de vida no idoso é um dos desafios para a prática do profissional de enfermagem, em que é necessário ter um pacote de conhecimento adequado através das teorias e modelos, aplicando o método científico através do processo de enfermagem e tendo uma linguagem científica comum.

Há evidências de que o idoso do sexo masculino desenvolve maior estresse ao ser diagnosticado com DM, pois estes vivem em uma cultura de que podem adoecer e faltar a manutenção da família. Diante disto são, em geral, imensamente orgulhosos e carregam uma carga de responsabilidades que já não lhe são mais permitidas. Desse modo, esta população oferece dificuldade à educação continuada na assistência oferecida pelo profissional enfermeiro (SANTANA et al, 2013).

Para o enfermeiro ofertar prevenção e promoção a saúde do idoso diabético, se faz necessário, com a disponibilidade de planejamentos, respeitando as condições sociodemográfico e culturais, a fim de melhorar esse panorama (GARBACCIO; SILVA; BARBOSA, 2014).

Diante do exposto este estudo objetiva: Identificar artigos/periódicos relacionados ao aumento do estresse causado pelo diabetes mellitus na pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão integrativa sobre o aumento do estresse causado pelo diabetes mellitus na pessoa idosa. Este método de estudo permite sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO 2008).

Para isso, a identificação dos artigos de interesse foi realizado em maio de 2019, utilizando-se as bases de dados LILACS (Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), escolhidas por sua importância em temáticas relacionadas a saúde.

Seguiram-se as seis etapas proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema; estabelecimento de critério de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos nas revistas; interpretação dos resultados da síntese do conhecimento.

Foram usadas, como palavras-chave, os descritores em Ciências da Saúde (DECS) e o Medical Subject Headings (MESH), em português, no período de 2013 a 2017. Os descritores

utilizados foram: idoso, diabetes mellitus, estresse e enfermagem, como estratégia de seleção, os artigos deveriam conter uma das palavras de cada grupo descrito acima.

O material foi organizado de acordo com os objetivos da pesquisa. A interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento foi realizada mediante análise de conteúdo segundo Bardin (BARDIN, 2004).

A pesquisa realizada para o tema proposto possui natureza descritiva por meio de análise documental. O método a ser empregado será o dedutivo, uma vez que, o objetivo desse estudo será alcançar uma compreensão geral do assunto abordado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois serão objeto de análise as opiniões e comentários dos pesquisadores consultados. A técnica a ser utilizada, na execução do presente trabalho, será a da pesquisa bibliográfica, visando o aprofundamento temático em artigos, revistas e sites.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O relato das revisões integrativas e suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca em artigos científicos. Os resultados das buscas informaram a existência de 27 artigos/periódicos, no entanto com a seleção dos filtros, restaram 18 pesquisas publicadas no período de 5 anos. Suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca, tendo como destaque as seguintes Categorias:

### **CATEGORIA 1: ESTRESE EM IDOSO DIABÉTICO**

Alves et al (2016) Mudanças físicas, psíquicas e sociais, advindas da senescência, podem ser fatores determinantes para a incidência de estresse no idoso, podendo interferir em sua inserção social. Diante deste contexto o idoso portador de uma patologia degenerativa como o DM pode desenvolver um alto nível de estresse que se não tratado pode desencadear patologias psicológicas determinantes a danos irreversíveis ou até mesmo a morte.

CARMO (2017) descreve em seu estudo que além do estresse que a patologia já traz ao idoso, este ainda enfrenta o estresse, diante de todo contexto onde nota-se uma grande fragilidade no atendimento do programa hiperdia pois a cada dia está populações especifica vem aumentando e com isso as grandes demandas impossibilita um atendimento de qualidade

se tornando um atendimento de quantidade. Com isso causando transtornos ao idoso e sobrecarga ao profissional.

## CATEGORIA 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO DIABÉTICO

Romualdo; Vasconcelos; Souza (2016) corroboram com este estudo ao afirmar que o enfermeiro deve estar atento às mudanças que estão ocorrendo no país e no mundo, para que possa adequar esse conhecimento teórico-prático às reais necessidades de saúde da população. A doença diabetes mellitus exige uma assistência qualificada quanto ao diagnóstico precoce, tratamento adequado, prevenção de complicações e promoção de qualidade de vida. Essa assistência prestada ao idoso cabe aos profissionais da saúde, e principalmente ao enfermeiro que tem maior contato através das Unidades Básicas de Saúde.

Moutinho; frutuoso (2017) em sua pesquisa afirma que o enfermeiro deve ser um educador, e também se faz necessário que o mesmo acompanhe todos paciente no decorrer de todo tratamento, promovendo orientações para o controle da glicose, a importância do controle da glicose, como também a importância de se manter um habito saudável para evitar maiores danos à saúde dessa paciente. É importante também criar um plano de cuidado para cada paciente tendo em vista que cada paciente tem necessidades diferenciadas para que assim se possa melhorar essa assistência evitando riscos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a importância do enfermeiro diante da educação continuada para a diminuição do estresse em idosos diabéticos, pois este possui vínculo afetivo e de confiança devido a se relacionar diariamente com esta população, oferecendo subsídios para prevenir e promover a saúde, evitando agravos relacionados a patologia que estes portam.

O estresse em idosos diabéticos é muito preocupante e principalmente se for pacientes do sexo masculino. Diante desta afirmação este estudo mostra que os cuidados sempre será redobrado pois estes tem em sua cultura que homem não adoecem assim impossibilitando um tratamento mais eficaz e uma oferta de qualidade de vida diminuída.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. S. et al. Grupo Terapêutico com Idosos Sobre o Autocuidado nas Doenças Crônicas. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 1, p. 52-55, 2016.
- BARDIN, LAURENCE. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Portugal: Edições 70, 2004.
- BARQUILLA G.A. Brief update on diabetes for general practitioners. **Rev. esp. sanid. penit.**, Barcelona , v. 19, n. 2, p. 57-65, 2017 . Disponível em <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1575-06202017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-06202017000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2019.
- BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito et al . Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 125-136, jan. 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000100125&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100125&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.35052016>.
- CARMO, F. M. O papel do grupo hiperdia frente a dificuldade de adesão terapêutica. *Revista de APS*, v. 19, n. 2, 2017.
- GARBACCIO, J. L., SILVA, A. G., BARBOSA, M. M. (2014). Avaliação do índice de estresse em idosos residentes em domicílio. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 15(2).
- LIMA, L.R. et al. Qualidade de vida e tempo desde o diagnóstico de Diabetes Mellitus entre os idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 21, n.2, p.176-185, abr, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000200176&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200176&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 de janeiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170187>.
- LIMA, T. S. et al. Perfil dos Pacientes Idosos Portadores de Diabetes Mellitus Tipo II. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 35, p. 279-289, 2017.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M., Análise Integrativa da Literatura:(1999-2003): ensino de educação em enfermagem. **Rev. Enferm.** 2008.
- MENEZES, Tarciana Nobre de; OLIVEIRA, Elaine Cristina Tôres. Validade e concordância do diabetes mellitus referido em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 27-34, jan. 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000100027&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100027&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.34392016>
- MOUTINHO, D. G. G.; FRUTUOSO, M. F. P. Oficinas problematizadoras para o cuidado de diabéticos insulínodépendentes na atenção básica em saúde. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 15, n. 54, p. 74-82, 2017.

MUNIZ, G.M. et al . LIFESTYLE OF THE ELDERLY PERSON LIVING WITH DIABETES AND CHARACTERIZATION OF NURSING DIAGNOSES. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 28, e20170552, 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100322&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100322&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 maio 2019. Epub 09-Maio-2019.

ROMUALDO, S. H.; VASCONCELO, T. L. S.; SOUZA, F. S. L. Prevenção e cuidado do pé diabético: uma questão de saúde pública, sob a visão da enfermagem. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 134-154, 2016.

SANTANA, J. S. et al. Prognóstico da incompetência cronotrópica em idosos diabéticos à ecocardiográfica sob estresse físico. **Arq Bras Cardiol**, v. 100, n. 5, p. 429-443, 2013.